

ANÁLISE DE UM CURSO DE FORMAÇÃO EM TUTORIA VIRTUAL PELA ÓTICA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

São Carlos – SP – Abril/2012

Ana Paula Araujo Fonseca - UFSCar – anapaulafonseca@gmail.com

Categoria: F

Setor Educacional: 3

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD

Macro: D / Meso: J / Micro: O

Natureza: B

Classe: 1

RESUMO

O presente trabalho é parte da pesquisa de doutorado que pretende descrever e avaliar um curso de formação em tutoria virtual de uma universidade pública paulista, parceira da UAB. Pela ótica da Análise do Comportamento, educação é o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo ou para o grupo em situações futuras. Neste processo, a figura do professor como programador de ensino se torna fundamental para facilitar as aprendizagens dos alunos. Já que o ensino deve ser feito de forma eficiente, o professor precisa aprender a ensinar. No modelo de educação a distância analisado, o papel de garantir as aprendizagens dos alunos é reservado ao tutor virtual. Por esta razão, é necessário estudar como ele tem sido ensinado a exercer seu papel. O recorte apresentado neste trabalho descreve a organização didático-pedagógica de um curso de formação de tutores virtuais, com seus objetivos, estratégias de ensino e de avaliação. Após esta descrição, alguns aspectos desta formação foram analisados pela perspectiva comportamental. Diante da expansão da modalidade de EaD e da importância atribuída ao tutor virtual neste processo, propostas de cursos de formação para tutores virtuais precisam ser descritas e analisadas, visando aperfeiçoar a formação oferecida.

Palavras chave: tutoria virtual; docência online; educação a distância; análise do comportamento

1- Introdução

O desenvolvimento da educação a distância no Brasil, sobretudo na última década, tem demandado maior preocupação com estudos e pesquisas que ajudem a compreender as especificidades desta modalidade educacional. Educação é entendida pela perspectiva da Análise do Comportamento (AC) como “o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o indivíduo e para os outros em algum momento futuro” [1]. Isto significa que o objetivo da educação é ensinar os aprendizes a responderem a um mundo diferente daquele que eles encontrarão no momento em que estão sendo ensinados, geralmente arbitrário e artificial, como as salas de aula dos cursos presenciais ou virtuais.

Outro ponto defendido pela AC é o de que não se pode falar do comportamento de ensinar sem falar do comportamento de aprender. Ensinar é um processo comportamental que se define pelos efeitos que produz, a saber, pela aprendizagem do aluno e não pelas intenções do professor ou por suas reflexões ou relatos verbais sobre as suas práticas educativas em sala de aula [2]. Deste modo, ao falarmos em ensinar, necessariamente devemos nos remeter aos efeitos que esta ação produz no aprendiz.

Enquanto o comportamento de ensinar se define pelos efeitos produzidos no aprendiz, o comportamento de aprender pode ocorrer em qualquer ambiente. Para Skinner o homem pode aprender sem ter sido ensinado, uma vez que as consequências diretas de suas ações também ensinam. A aprendizagem, portanto, pode ocorrer naturalmente ou de forma sistematizada, com ou sem planejamento e com ou sem a intervenção de um professor (entendido aqui como aquele que ensina algo a alguém).

Para este autor: “ensinar é o ato de facilitar a aprendizagem; quem é ensinado aprende mais rapidamente do que quem não é. O ensino é, naturalmente, muito importante, porque, do contrário, o comportamento não apareceria” [3]. A partir desta afirmação, depreende-se a importância do professor, cuja função é planejar o ensino para facilitar a aprendizagem do aluno.

Em decorrência destas definições, faz diferença falar em “ensino a distância”, “aprendizagem a distância”, bem como em “educação a distância”.

No caso deste trabalho, o termo “educação a distância” é o mais adequado, pois envolve condições de ensino que são planejadas para que um aprendiz passe a emitir comportamentos que venham a ser importantes no futuro e que não seriam emitidos espontaneamente.

Alguns autores defendem que em educação a distância seja mais adequada a utilização do termo polidocência ^[4], como melhor representação para a organização coletiva que envolve as atividades didático-pedagógicas desta modalidade educacional. A equipe polidocente é composta por professor conteudista, professor-formador, tutores virtuais e presenciais, equipe multidisciplinar, projetistas educacionais, equipe coordenadora e equipe de apoio técnico, ainda que as denominações destas diferentes categorias mudem em função da experiência de EaD que estiver em análise. Para fins deste trabalho, o termo professor é sinônimo de quem planeja as condições de ensino nas quais os alunos aprenderão algo, sem prejuízo da compreensão de polidocência que constitui a educação a distância.

A AC propõe que o ensino deve ser feito de forma eficiente, por isso o professor precisa ser ensinado a ensinar. Ele deve aprender a realizar planejamento, implementação e avaliação dos procedimentos, aumentando assim, a eficácia do “ensinar” e a facilitação do “aprender” ^[5]. No modelo de educação a distância analisado, o tutor virtual é a figura que acompanha os alunos em seus estudos, buscando melhores formas de aprender e ensinar e orientando os estudantes em suas dificuldades, ou seja, são eles que efetivamente entram em contato com os alunos.

O tutor virtual é quem vai fazer com que os alunos passem a emitir novos comportamentos diante de problemas que anteriormente ele não seria capaz de solucionar. Em última instância, isto quer dizer que é ele quem vai permitir que o aluno se aproxime dos objetivos planejados para a disciplina. Para fazer isso, o tutor virtual, como qualquer professor, precisa ser ensinado a ensinar. Dada a importância do tutor virtual no processo de ensinar, esta pesquisa pretende analisar como os tutores virtuais têm sido formados para executar o seu papel.

Este trabalho é parte de uma tese de doutoramento¹, cujo objetivo é descrever e analisar um curso de formação para tutores virtuais oferecido por uma universidade pública paulista, parceira da Universidade Aberta do Brasil

(UAB). A participação e aprovação em tal curso é critério obrigatório para o exercício da tutoria desta instituição. O recorte que será apresentado aqui enfocará somente a descrição da organização didático-pedagógica do curso, apontando seus objetivos, estratégias de ensino e de avaliação, pela ótica da Análise do Comportamento. Espera-se contribuir com a divulgação de uma proposta de curso de formação de tutores e, ao mesmo tempo, oferecer possíveis contribuições da perspectiva comportamental para repensar os processos de formação desta categoria docente.

2 - Método

A presente pesquisa se constituiu em estudo de caso, fundamentada numa abordagem qualitativa. Solicitou-se autorização formal junto a Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da referida universidade, para que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) em que estavam registradas todas as interações ocorridas durante o curso de formação em tutoria ficasse visível para a pesquisadora, que já tinha um perfil no AVA da instituição por atuar como tutora e docente de um dos cursos de graduação.

A fonte de dados foram os registros do curso de formação de tutores, incluindo todas as unidades temáticas e seus respectivos objetivos e estratégias de ensino (materiais de apoio e atividades a serem realizadas pelos alunos), bem como os critérios de avaliação adotados.

Inicialmente buscou-se descrever os registros da organização didático-pedagógica do curso. Posteriormente foram realizadas interpretações da proposta, pela ótica da Análise do Comportamento.

A primeira edição do curso ocorreu no ano de 2007 e neste trabalho foi analisada a 14ª oferta, ocorrida de outubro a dezembro de 2010. Ao longo deste período, muitas alterações ocorreram. A edição analisada foi selecionada por ser considerada pela equipe coordenadora um divisor na formação em tutoria da instituição. A partir dela, as formações oferecidas aos tutores e aos professores coordenadores de disciplina, passaram a ser conduzidas numa mesma direção, tendo maior articulação entre conteúdos, bem como discussão mais precisa sobre os papéis esperados de cada um na equipe docente.

3 - Organização didático-pedagógica do curso de formação de tutores

O curso de tutoria analisado foi totalmente desenvolvido a distância e as atividades foram distribuídas em oito semanas, tendo carga horária final de 80 horas e total de 125 alunos matriculados. A equipe docente era composta por professor coordenador e seis tutores virtuais (na proporção de 25 alunos por tutor, conforme modelo adotado na instituição). Esta equipe docente é responsável pelo acompanhamento e avaliação dos alunos, sendo que o papel do professor coordenador é o de planejar o curso e acompanhar a equipe de tutores no desenvolvimento das atividades. Os tutores virtuais, por sua vez, mantêm-se em constante interação com o professor coordenador e são os responsáveis pelo acompanhamento pedagógico dos alunos que estão sob sua responsabilidade.

Os critérios para a escolha dos tutores virtuais que compõem a equipe do curso de formação são: a) ter sido tutor com experiência de trabalho em outras disciplinas da instituição; b) ser considerado pelos professores coordenadores de disciplina como “bons tutores” e c) ter disponibilidade para atuar no curso de formação na ocasião de seu oferecimento.

Para esta oferta, foram criadas três salas de aula virtual no AVA. Cada sala foi dividida em duas turmas, tendo um tutor virtual responsável para uma média de 20 alunos. Cada turma foi dividida em três subgrupos, que já estavam previamente organizados para a realização das atividades coletivas que seriam solicitadas ao longo do curso de formação. O curso era dividido em ambiente coletivo (com acesso a todos os participantes) e sala de aula específica, reproduzindo o modelo de todas as disciplinas oferecidas nos cursos virtuais da instituição.

No ambiente coletivo estavam disponibilizadas as orientações iniciais sobre o curso e a descrição de cada unidade temática. Também estavam disponibilizadas as seguintes ferramentas: sala de reunião da equipe, espaço para comunicação entre todos os participantes do curso (fórum de notícias, ponto de encontro coletivo e chat), biblioteca para disponibilização de materiais complementares, espaço para produções coletivas e comentários gerais da professora-coordenadora sobre as atividades realizadas pelos alunos.

Após acessar o ambiente coletivo, o aluno era orientado a realizar as atividades em sua sala. Nela o aluno tinha acesso aos textos e orientações das atividades de cada unidade e recebia os feedbacks do tutor formador, tanto para as atividades individuais como para as coletivas. No início do curso foram disponibilizadas as informações sobre os objetivos pretendidos, a carga horária e os critérios de avaliação e aprovação no curso. A orientação inicial solicitava uma ambientação dos alunos ao AVA e uma edição do perfil, além da solicitação de uma apresentação inicial ao grupo no ambiente coletivo.

A proposta do curso foi dividida em seis unidades temáticas, sendo quatro delas com uma semana de duração e a terceira e a quinta com duas semanas. Os temas, objetivos e estratégias de ensino de cada unidade estão descritos na tabela 1. Os objetivos sinalizados com (*) foram retirados do ambiente coletivo do curso e encaixados em cada unidade pela autora desta pesquisa, enquanto os sinalizados com (-) constavam nas próprias unidades temáticas elaboradas pela equipe docente do curso:

Unidade temática	Objetivos descritos para o curso	Estratégia de ensino – materiais disponibilizados e atividades
1 – Educação a distância, Universidade Aberta do Brasil e a UAB na universidade de em questão	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a trajetória da EaD no mundo e no Brasil; - <u>Apresentar</u> o sistema UAB-MEC e sua estrutura na universidade; - <u>Discutir</u> particularidades da EaD relacionadas ao papel do tutor virtual no processo de ensino e aprendizagem. <p>* Compreender a concepção de EaD da <i>instituição</i>, com base nos referenciais de qualidade da SEED-MEC;</p> <p>* Compreender a proposta e estrutura do programa Universidade Aberta do Brasil na <i>instituição</i>;</p>	<p>Parte 1</p> <p>Texto de apoio (sobre trajetória da EaD no mundo e no Brasil);</p> <p>Webconferência (sobre UAB e sobre UAB na instituição);</p> <p>Fórum de discussão sobre os materiais disponibilizados e produção de texto síntese em grupo.</p> <p>Parte 2</p> <p>Textos de apoio;</p> <p>Produção de texto individual.</p>
2 – O ambiente virtual de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Trabalhar</u> os temas de produção coletiva partindo da netiqueta como primeiro passo e, posteriormente, o potencial técnico e pedagógico das ferramentas de produção coletiva e individual do moodle, com enfoque no papel do tutor. <p>* Interagir dentro de uma proposta de ensino e aprendizagem que prioriza a interatividade e o trabalho colaborativo;</p> <p>* Analisar e discutir as mediações das novas tecnologias e a relação técnico-pedagógica de cada recurso do Moodle no acompanhamento e orientação do aluno;</p>	<p>Textos de apoio (sobre netiqueta e sobre ferramentas do moodle);</p> <p>Autoavaliação quanto ao uso da netiqueta;</p> <p>Análise de duas situações de ensino, tendo como foco o uso das ferramentas e o papel do tutor junto aos alunos;</p> <p>Retomada de síntese textual realizada por colegas na unidade anterior e emissão de comentários e sugestões;</p>
3 – A tutoria e o	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer melhor as singularidades do trabalho docente da tutoria virtual, dentro 	<p>Parte 1 – a tutoria virtual</p> <p>Textos de apoio (sobre papel e</p>

aluno da instituição em questão	<p>da proposta de EaD da <i>instituição</i>;</p> <p>- Identificar o perfil do aluno virtual, particularmente, do aluno virtual dos cursos de graduação da <i>instituição</i>.</p> <p>* Compreender as singularidades do trabalho docente da tutoria virtual, em parceria com o professor e tutor presencial, dentro da proposta de EaD da <i>instituição</i>;</p> <p>* Identificar o perfil do aluno virtual e, particularmente, do aluno virtual dos cursos de graduação da <i>instituição</i>;</p>	<p>atribuições do tutor virtual);</p> <p>Parte 2 – o aluno virtual</p> <p>Textos de apoio (sobre aluno virtual e sobre o perfil dos alunos da instituição)</p> <p>Wiki em grupo com 10 características do tutor virtual;</p> <p>Elaboração de agenda de estudos semanal (individual);</p> <p>Fórum de discussão para análise da relação tutor-aluno;</p> <p>Autoavaliação a partir do texto da wiki sobre as características do tutor virtual.</p>
4 – Avaliação em EaD	<p>- <u>Discutir</u> a) o conceito de avaliação em EaD e os principais instrumentos de avaliação encontrados na literatura sobre o tema; b) as particularidades do processo avaliativo do aluno virtual no modelo da instituição e c) as normas específicas de avaliação para estudantes de graduação na modalidade a distância e o problema da cola e do plágio.</p> <p>* Conhecer as normas específicas da EaD, bem como, as particularidades do processo avaliativo do aluno;</p>	<p>Textos de apoio (sobre avaliação e portarias normativas da instituição);</p> <p>Disponibilização de entrevista feita com dois professores da EaD da instituição sobre plágio e cola;</p> <p>Registro autobiográfico sobre avaliação ao longo da escolarização;</p> <p>Questionário sobre normas de avaliação da instituição;</p> <p>Análise de três situações-problema relacionadas a avaliação em EaD.</p>
5 - Feedback	<p>- Compreender e utilizar na prática estratégias de <i>feedback</i> para o acompanhamento e avaliação do aluno da EaD.</p> <p>* Compreender, analisar e avaliar estratégias de <i>feedback</i> para o acompanhamento e avaliação do aluno;</p>	<p>Texto de apoio sobre <i>feedback</i> (linguagem, tom, ritmo e modelo “sanduíche” e “escada”);</p> <p>Etapa 1 – sala de simulação</p> <p>Texto individual sobre concepção de <i>feedback</i> antes e depois do curso;</p> <p>Fórum para análise de dois casos envolvendo tutoria e <i>feedback</i>;</p> <p>Etapa 2 – sala de simulação</p> <p>Oferecimento de <i>feedback</i> a um colega, com perfil de tutor, para as duas atividades anteriores;</p>
6 – Gerenciamento da tutoria virtual	<p>- <u>Apoiar</u> os alunos (futuros tutores) em seu início de trabalho.</p> <p>* Desenvolver habilidades de gerenciamento do seu trabalho como tutor virtual responsável por um grupo de 25 alunos, bem como, as relações de docência compartilhada na disciplina.</p>	<p>Disponibilização de protocolo de gerenciamento das atribuições do tutor em todas as etapas da disciplina;</p> <p>Programação de webconferência com os supervisores de tutoria dos cursos de graduação;</p> <p>Disponibilização dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da instituição;</p> <p>Elaboração de apresentação pessoal para disponibilizar aos alunos na primeira atuação;</p> <p>Exercício prático de abertura de fóruns para grupos separados;</p> <p>Autoavaliação de desempenho no curso;</p> <p>Questionário de avaliação do curso de formação.</p>

Tabela 1: Descrição das unidades temáticas, dos objetivos e das estratégias de ensino do curso de formação em tutoria virtual de uma instituição pública parceira da UAB.

Todas as atividades tinham a descrição dos critérios de avaliação e dos prazos para seu início e término. Na tabela 2 há um exemplo de critério de avaliação para o primeiro fórum de discussão da Unidade 1:

Critérios de avaliação da atividade:

0 - 3,5: Contribuições de qualidade para a discussão do grupo;

0 - 3,5: Interação com os colegas;

0 - 1,0: Cortesia e respeito nas interações;

0 - 1,0: Observância do prazo de participação no fórum.

0 - 1,0: Atendimento às normas de coesão e coerência, correção ortográfica e gramatical.

Prazos

Para as discussões: 27/10

Para a síntese final: 29/10

Tabela 2: Exemplo de critério de avaliação adotado num fórum de discussão do curso de formação em tutoria virtual de uma instituição pública parceira da UAB

4 - Análise do curso de formação em tutoria virtual sob a ótica da Análise do Comportamento

De acordo com a visão da Análise do Comportamento, o professor precisa ser ensinado a ensinar, para que possa programar condições de ensino adequadas à aprendizagem dos alunos. Neste sentido, o curso de formação de tutores virtuais alvo desta pesquisa se compromete com esta tarefa, ao considerar obrigatória a frequência e aprovação no referido curso.

No entanto, se voltarmos à definição de ensinar, já apresentada anteriormente, ver-se-á que é necessário avaliar os efeitos produzidos no comportamento do aprendiz para se ter uma definição mais clara sobre a eficácia dos procedimentos utilizados para instalar comportamentos nos tutores para atuarem com suas turmas em momentos futuros de salas de aulas virtuais reais. Neste sentido, o curso tem estratégias de avaliação durante o processo de formação que permitem analisar os efeitos que estão sendo produzidos nos alunos. Isto fica evidente nas situações em que se solicita aos alunos que exercitem as habilidades que serão exigidas posteriormente em sua atuação como tutor.

Nas unidades 2 e 4 aparecem exemplos de atividades em que os alunos são solicitados a analisar situações-problema vivenciadas no dia-a-dia dos cursos virtuais da instituição. Ao elaborar a análise dos casos e emitir seu

parecer, o aluno demonstra suas aprendizagens sobre as potencialidades das ferramentas do moodle e sobre seu papel junto aos alunos no que diz respeito à avaliação.

As atividades de autoavaliação ou de autobiografia presentes nas unidades 2, 3, 4 e 6 são pertinentes para permitir auto-descrição sobre as habilidades já desenvolvidas e sobre as que são importantes desenvolver para a atuação como tutor virtual. Ainda que descrever não seja sinônimo de alterar práticas, é o primeiro passo para planejar as condições necessárias para promover tais alterações.

No entanto, é nas atividades realizadas na sala de simulação que o curso encontra o seu ponto alto, uma vez que os alunos assumem pela primeira vez o perfil de tutor e experimentam o AVA com novas funções, inclusive as de avaliação e de abertura de fóruns. A oportunidade criada para que o aluno emita feedbacks das atividades dos colegas é a atividade do curso que mais se aproxima com a situação real que ele encontrará posteriormente.

Quanto aos objetivos previstos para o curso, para a perspectiva comportamental, eles deveriam descrever os comportamentos esperados dos aprendizes ao final da unidade. Com exceção do primeiro objetivo da unidade 1 e dos descritos nas unidades 3 e 5, nas demais unidades há objetivos que descrevem a ação da equipe docente e não do futuro tutor ao final do curso. Os nove objetivos descritos para o curso e sinalizados com (*) estavam todos voltados para comportamentos finais esperados dos alunos, o que sugere clareza da equipe docente sobre o desempenho que deveria ser apresentado pelo aluno para que ele fosse considerado habilitado para o exercício da tutoria. No entanto, na descrição feita na própria unidade, alguns objetivos foram descritos em termos do comportamento da equipe docente (ver verbos sublinhados na tabela 1).

Traçar objetivos em termos de comportamento do aprendiz pode auxiliar a equipe pedagógica a rever constantemente as estratégias de ensino e de avaliação, de modo a adequá-las às características dos aprendizes quando os mesmos demonstrarem estar se distanciando do esperado. Neste sentido, os critérios de avaliação descritos em cada atividade, conforme exemplificado na tabela 2, eram mais uma indicação do comportamento

esperado dos alunos durante o curso, tornando facilitada a checagem do desempenho final na direção dos objetivos (comportamentos finais) esperados.

5- Considerações finais

Diante da expansão da modalidade de educação a distância e da importância atribuída ao tutor virtual neste processo, é necessário que propostas de cursos de formação para tutores virtuais sejam descritas e analisadas. Os resultados apresentados aqui permitem lançar luz sobre um modelo de formação em tutoria que tem sido oferecido e que pode ser aperfeiçoado com a contribuição da Análise do Comportamento. Entendendo-se que é preciso ensinar a ensinar, tanto o planejamento das condições de ensino programadas pelo tutor virtual durante a execução do seu trabalho, como o planejamento das condições do curso que o prepara para esta atuação, devem ser cuidadosamente planejadas e avaliadas. Como continuidade da pesquisa, serão analisados os desempenhos de alguns tutores durante o curso de formação, bem como sua primeira atuação depois de formados, buscando relacionar características do curso ao desempenho observado, visando aperfeiçoar futuras formações oferecidas na instituição.

ⁱ Tese de doutoramento sob orientação da prof^ª Dr^ª Cláudia Raimundo Reyes, no programa de pós-graduação em Educação da UFSCar

Referências

- [1] SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (originalmente publicado em 1953).
- [2] KUBO, O.; BOTOMÉ, S. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. **InterAção**, Curitiba, 5, p. 133-171. 2001.
- [3] SKINNER, B.F. **Tecnologia do Ensino**. São Paulo: Herder, 1972. (originalmente publicado em 1968).
- [4] MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. e OLIVEIRA, M. R. G. *Polidocência na educação a distância*: múltiplos enfoques. São Carlos: EdUFSCar, 2010. 200p.
- [5] ZANOTTO, M.L. **Formação de professores**: a contribuição da análise do comportamento. São Paulo, SP. FAPESP/EDUC. 2000.